



Incertezas internas e externas impactam produção industrial em setembro

A produção industrial catarinense decresceu 5,1% entre agosto e setembro, registrando nível de produção inferior ao patamar pré-pandemia pela primeira vez em 2022. Dos quatorze estados pesquisados, doze registraram queda, sendo de -0,7% a variação na média nacional.

Variação da produção física na Indústria geral

	Setembro 2022 / agosto 2022	Setembro 2022 / setembro 2021	Acumulado no ano ¹
SC	-5,1%	-6,2%	-3,9%
BR	-0,7%	0,4%	-1,1%

¹ Jan.-set./22 vs. Jan.-set/21.

Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

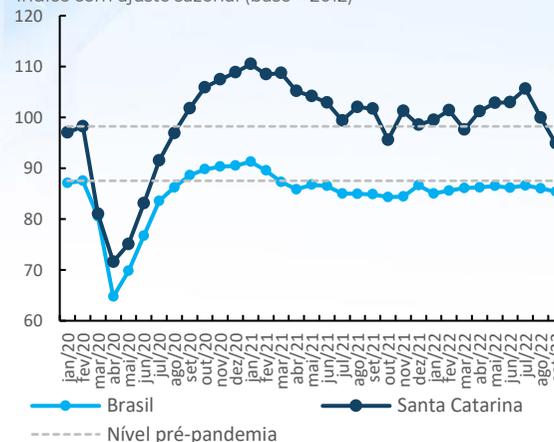
Esse resultado está associado ao recente aumento das incertezas internas e externas. Quanto ao cenário internacional, as preocupações giram em torno da desaceleração das principais economias globais, que se tornou mais explícito no terceiro trimestre.

Internamente, as eleições de outubro significaram um importante vetor de incertezas, postergando tomadas de decisão sobre investimentos.

Complementarmente, deve-se considerar também os efeitos defasados entre o ciclo de aumento dos juros e os resultados reais na economia, que começam a ser sentidos cada vez mais pela indústria.

Nível de produção da Indústria geral

Índice com ajuste sazonal (base = 2012)



Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Diante dessas variáveis, algumas das maiores quedas foram registradas em indústrias produtoras de bens de capital, em especial a de máquinas e equipamentos (-19,6%). Além do aumento nos custos de financiamento, esses setores ainda sofrem com problemas na oferta de insumos internacionais.

O destaque positivo, na análise mensal, ficou por conta da recuperação gradual do setor automotivo. O setor é incentivado pela alta na produção de veículos utilitários na Argentina, que ampliou a demanda por insumos de indústrias catarinenses.

No acumulado do ano, o setor alimentício segue liderando o crescimento da produção industrial no estado, com nível de produção 7,2% acima do mesmo período de 2021. A produção de alimentos tem sido beneficiado pelo aumento das exportações de carnes de aves, que registraram consecutivos recordes no estado ao longo de 2022.

Principais problemas* enfrentados pela indústria catarinense no terceiro trimestre

Fatores com maiores variações interanuais



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa.
Fonte: CNI (2022) e Observatório FIESC (2022)

Crescimento no acumulado do ano por grupo de atividade industrial

Variação acumulada do ano (jan.-set)

Produtos alimentícios	7,2%
Produtos de metal	1,4%
Veículos automotores	-0,2%
Vestuário e acessórios	-1,3%
Celulose e papel	-1,4%
Máquinas e equipamentos	-2,3%
Metalurgia	-5,2%
Produtos de borracha e de material plástico	-7,6%
Produtos de madeira	-8,2%
Produtos de minerais não metálicos	-8,6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-15,1%
Produtos têxteis	-20,4%

Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Destaques SC (+)

- Indústria de alimentos segue em expansão no acumulado do ano
- Crescimento da cadeia automotiva e das indústrias de metalurgia e metalmeccânica em setembro

Destaques SC (-)

- Nível de produção abaixo do período pré-pandemia
- Incetezas relacionadas à eleição e desaceleração da economia global incidem sobre produção industrial em setembro
- Taxas de juros elevadas aparecem entre os principais problemas para os investimentos na indústria

Equipe técnica:

Camila de Oliveira Morais
Marcelo Masera de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen